

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Persistência De Anticorpos Maternos Do Hiv Em Lactentes Expostos Com 12 Meses De Vida Acompanhados Em Hospital De Referência

Autores: MARIANA TAVARES PINHEIRO TELES (HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO), ALEXIA LAVÍNIA HOLANDA GAMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MARIANA RAMOS ANDION (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MIRELLA GUEIROS REMIGIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), GABRIEL CARNEIRO ALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MATHEUS QUEIROGA FERNANDES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), ANNA SOFIA DE MOURA NÓBREGA BARROSO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), PAULA TEIXEIRA LYRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), MAYRA DIAS CARVALHO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ), REGINA COELI FERREIRA RAMOS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO OSWALDO CRUZ)

Resumo: A positividade sorológica em lactentes nascidos de mães soropositivas para HIV pode ser em decorrência à passagem de anticorpos maternos pela placenta. A indefinição diagnóstica pode persistir até os 15 meses de idade, tempo limite para que os anticorpos maternos possam ser substituídos pelos da criança, ou tenham negativado definitivamente. Em alguns casos, podem permanecer até os 18 meses, e em raros casos até 24 meses. Descrever a prevalência da persistência da sorologia anti-HIV conforme a orientação do atual protocolo de acompanhamento de crianças expostas verticalmente. Estudo transversal descritivo realizado por pesquisa em prontuário de crianças acompanhadas em hospital de referência em Recife/Pernambuco no período de janeiro/2020 a fevereiro/2024. Incluídas crianças admitidas para acompanhamento até seis meses de idade e que realizaram alguma fase de profilaxia (tratamento materno na gestação e/ou intraparto e/ou pós-parto). De um total de 264 crianças acompanhadas, 42 (15,9%) tiveram resultados inconclusivos para sorologia para HIV com 12 meses. Destes, 22 (52,4%) foram do sexo feminino. Os exames de detecção molecular para quantificação do HIV-RNA/carga viral do HIV (CV-HIV) foram indetectáveis em 40 (95,2%) pacientes. Dois não tinham CV-HIV. Em crianças menores de 18 meses, o diagnóstico da infecção pelo HIV conforme o protocolo de acompanhamento do Ministério da Saúde se mostra muito seguro. É necessário manter acompanhamento clínico rigoroso da criança exposta verticalmente até que o diagnóstico de HIV possa ser afastado definitivamente. É importante garantir a saúde e o bem-estar dessas crianças e suas famílias, sendo fundamental acompanhar o desenvolvimento neuropsicomotor dos mesmos e buscar sinais de imunodeficiências. A sorologia indeterminada aos 12 meses pode ser fonte de incertezas e preocupações, exigindo um seguimento clínico rigoroso e a necessidade do uso de métodos diagnósticos avançados, como a pesquisa do DNA-próvilal e a avaliação da possibilidade de um nova exposição, como amamentação, por exemplo, não deve ser esquecido nas consultas. Neste processo, é fundamental acolher e esclarecer aos familiares sobre o seguimento e o significado de uma sorologia inicialmente indeterminada antes dos 15 meses e, em raros casos, antes dos 24 meses.